

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

Resumo

Este artigo resgata da trajetória do CITox UFAL (Centro de Informações Toxicológicas) e de suas ações exitosas – ‘CITox nas Escolas’ e ‘CITox nas Mídias’ – com objetivo de evidenciar a importância da continuidade dos programas de extensão e da participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação na construção e implementação da extensão, no âmbito do Instituto de Ciências Farmacêuticas – ICF. Utiliza-se método qualitativo descritivo para apresentar os Programas Integralizados de Extensão (PIEx) que compõem o projeto pedagógico de Farmácia, com ênfase para o PIEx III (CITox) e para o planejamento das Ações Curriculares de Extensão (A.C.E) do CITox. Ressalta-se a importância histórica do CITox como programa de extensão, desde 2009, para a institucionalização da extensão no ICF. Entende-se que as A.C.Es do CITox possibilitam à sociedade experimentar a universidade, que deve estar a serviço da melhoria dos espaços extramuros. Com isso, entende-se que o exercício de construção da extensão e sua execução, com excelência e mantendo o olhar humanizado, está sendo iniciado durante a formação acadêmica no curso de Farmácia e se consolida junto ao potencial criativo e capacidade de trabalho dos futuros profissionais. Demonstrou-se que o envolvimento dos membros do CITox em todas as etapas do processo, corroboram a premissa de que a extensão tem o potencial de desenvolver a tomada de decisão, consciência cidadã, habilidades e competências necessárias à prática profissional, ainda durante a formação acadêmica. Com isso, a curricularização torna-se essencial para garantir que todos os estudantes de graduação vivenciem o rico processo da extensão universitária.

Palavras-chave: CITox UFAL. Curricularização da Extensão. Educação em Saúde. Redução de Danos. Substâncias Psicoativas

Natalia da Silva Alves (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Carlos Eugênio Ataíde (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Fernanda Alexandre da Silva (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

João Vitor da Silva Santos (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Sávio Ricardo de Oliveira Silva (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Allysson Firmino de França (Autor)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Sabrina Joany Felizardo (Orientador)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Valter Alvino (Orientador)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Maria Aline Barros Fidelis de Moura (Orientador)

Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Submetido em OUT./2022.

Aceito em OUT./2022.

Revisado em NOV./2022.

Publicado em DEZ./2022.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válder. MOURA, Maria.

INTRODUÇÃO.

Este artigo traz um breve resgate da trajetória do CITox UFAL (Centro de Informações Toxicológicas da UFAL), de sua principal ação – CITox nas Escolas, e da ação exitosa CITox nas Mídias, com o objetivo de evidenciar a importância do caráter contínuo dos programas de extensão e da participação ativa e processual dos estudantes de graduação e pós-graduação, para contribuir com a construção e implementação da curricularização da extensão, no âmbito de uma unidade acadêmica.

A extensão universitária integra o tripé indissociável com o ensino e a pesquisa, que fundamentam a atuação da universidade frente à sociedade (STEIGLEDER, L.; ZUCCHETTI, D.; MARTINS, R., 2019). A relação da universidade com a comunidade é fortalecida pela extensão universitária, ao desenvolver ações socioeducativas e proporcionar comunicação entre as partes, a fim de superar as desigualdades ainda persistentes na conjuntura (RODRIGUES et al., 2013).

A institucionalização dessas ações de extensão faz-se necessária para o reconhecimento do potencial formador que a extensão universitária exerce sobre a vida acadêmica dos estudantes e professores, bem como da vocação extensionista de cada curso perante as demandas da sociedade (ABRANCHES, 2020). Para isso, deve haver a curricularização prevista na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação PNE 2014–2024, a qual exige das instituições de ensino superior a busca de estratégias para promover sua efetivação e excelência.

O Centro de Informações Toxicológicas (CITox) é um programa de extensão contínuo do Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atuante desde 2009, o CITox UFAL já foi aprovado em diferentes editais institucionais, deste fluxo contínuo até seleções com ampla concorrência. Também foi aprovado e contemplado com recursos em editais de concorrência nacional (MEC-SESu) por dois anos consecutivos, 2010 e 2012. Entre 2011 e 2012 foi realizada uma pesquisa com recurso público, aprovada por edital da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal). Além disso, o CITox está frequentemente vinculado aos editais de fomento institucionais, contando com bolsas para estudantes de graduação, por meio das Pró-reitorias de Extensão, de Graduação e de Pesquisa da Ufal.

No que diz respeito à ação exitosa CITox nas Escolas, a temática desenvolvida junto

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válder. MOURA, Maria.

aos escolares são as drogas psicoativas, sendo esta demanda estabelecida pela gestão das escolas parceiras e seus professores, tendo em vista a necessidade de trabalhar o assunto de forma ampla, baseado em evidências científicas e com abordagem na lógica da redução de danos.

Trocar ideias e disseminar informações toxicológicas sobre drogas com escolares justifica-se pela prevalência de uso dessas substâncias por pessoas em faixa etária escolar. O uso de substâncias psicoativas, lícitas e/ou ilícitas, tem causado danos toxicológicos agudos e crônicos de relevância mundial, em virtude do crescente número de pessoas que usam drogas e o impacto disso sobre a sociedade. Os adolescentes e jovens são o grupo etário de maior preocupação em relação ao consumo de substâncias psicoativas e tem mobilizado grandes esforços na busca de informações sobre este fenômeno (MUZA et al., 1997).

A última Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar demonstrou dados preocupantes, 34,6% dos estudantes entre 13 e 17 anos já tomaram a primeira dose de álcool com menos de 14 anos e 13% já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida (PeNSE, 2019). Por isso, é de fundamental importância estudar e intervir junto a essa população.

É importante destacar que o CITox Ufal não tem as atribuições assistenciais de um Centro pertencente à Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Renaciat – Anvisa) (BRASIL, 2005), uma vez que Alagoas ainda não apresenta esse serviço institucionalizado pelo Estado, evidenciando essa lacuna no sentido da saúde da população alagoana.

Dessa forma, a missão do CITox Ufal, enquanto programa de extensão, é promover a popularização da ciência e difundir informações toxicológicas acerca de variadas fontes de intoxicações exógenas, entre essas, fármacos e medicamentos de uso humano ou veterinário; agrotóxicos e pesticidas agrícolas ou domésticos; plantas tóxicas; animais peçonhentos; substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; ou qualquer outro agente potencialmente tóxico.

Ainda, no processo de difusão científica do CITox prima-se pela abordagem acessível à sociedade, no sentido da educação em saúde e da educação popular, tendo como públicos prioritários: a sociedade de maneira geral, estudantes da educação básica, estudantes de graduação, de pós-graduação e docentes. Em suma, o CITox Ufal é a principal estratégia do Grupo de Pesquisa em Toxicologia – GPTox/CNPq/Ufal – no sentido de garantir a relação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válder. MOURA, Maria.

A ação CITox nas Mídias obteve maior visibilidade durante o período pandêmico da COVID-19, cujo distanciamento físico entre as pessoas proporcionou um aumento das interações virtuais, sendo as mídias sociais estratégias eficientes de aproximação e também disseminação e troca de conhecimento científico (OLIVEIRA; ALVES, 2022).

Diante desse contexto, neste artigo ressalta-se que os processos de construção e vivências nos programas e projetos de extensão contínuos, cujos estudantes de graduação e pós-graduação atuam ativamente, são importantes para contribuir com a implementação da curricularização da extensão no âmbito de uma unidade acadêmica. Neste artigo apresentam-se as vivências dos estudantes extensionistas no processo de construção do CITox nas Escolas e nas Mídias, para realizar educação popular sobre drogas, na lógica de redução de danos, em escolas de redes públicas e privadas de Maceió, com perspectivas, a curto prazo, de institucionalização e curricularização dessas ações.

Extensão universitária: contexto histórico, importância e curricularização.

A universidade brasileira originou-se na primeira metade do século XX, no entanto, apenas nos anos 50 e 60 que ela despertou para o seu compromisso social, influenciada pelos movimentos sociais, particularmente, com a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) com seu projeto UNE Volante (GADOTTI, 2017).

Em 1968, com a Reforma Universitária (Lei 5.540/68), foi estabelecido que “as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (BRASIL, 1968).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) definiu padrões de referência e processos avaliativos, as quais provocaram um avanço no modelo educacional e reforçou o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Enquanto na política vivia-se um momento voltado ao crescimento industrial e da infraestrutura, a extensão transitava entre difusão do conhecimento para a sociedade, mas sempre desconexa da proposta curricular (IMPERATORE et al., 2015).

Um dos desafios das universidades é romper com esse modelo de formação e vincular a extensão à matriz curricular. O modelo de formação, claro, é algo complexo, resultante de vários

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Václav. MOURA, Maria.

aspectos históricos ao longo dos anos. As mudanças necessárias no perfil do profissional de saúde exigem esforços multiprofissionais dos docentes, gestores de saúde, preceptores, diretores de instituições e estudantes, com conteúdos e estratégias curriculares que direcionam esse olhar mais humanizado (COHEN; SHERIF, 2014)

Portanto, o atual cenário brasileiro indica que os cursos superiores precisam passar por uma reformulação em suas ações e organizações curriculares, com a finalidade de proporcionar ao estudante o protagonismo de sua formação para o desenvolvimento profissional (ALMEIDA; BARBOSA, 2019). Para isso, a curricularização dos programas de extensão desafia as instituições de ensino superior a revisar suas concepções e práticas extensionistas, o currículo e o papel da universidade na sociedade (IMPERATORE et al., 2015).

Ações curricularizadas de extensão (ACEs): do planejamento à culminância, o contributo para a formação humana do futuro profissional.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), as atividades de extensão passam a ser obrigatórias nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado, assegurando que todos os estudantes da universidade utilizem de 10% da carga horária total do curso para essa finalidade.

Diante disso, a extensão universitária atua como um dos pilares de sustentação do ensino superior, sendo a mola propulsora na formação profissional e ética do estudante. Nesse ínterim, a obrigatoriedade de implementação desse pilar em instituições superiores federais, torna-se de fundamental importância para o crescimento humanístico e formação integral de acadêmicos, enfatizando-se neste artigos os dos cursos da área de saúde.

Em virtude disso, a curricularização das atividades de extensão é um processo de inovação na estrutura acadêmica, responsável por redimensionar a relação de ensino-aprendizado, como uma estratégia para produção de conhecimento interdisciplinar e intercultural. Por isso, torna-se necessária a participação de toda comunidade acadêmica na construção dos projetos pedagógicos (PP) dos cursos (RINNHOFFER, et al. 2022). Dessa forma, no caso do CITox, desde sua concepção já havia a participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação para a organização e planejamento das atividades, e tal *modus operandi* contribuiu para sua inserção no PP do curso de Farmácia da UFAL.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Václav. MOURA, Maria.

Com isso, esse processo de planejamento ativo do estudante contribui para sua formação humanística, crítica e reflexiva (FREITAS et al., 2016).

Dessa forma, segundo Paulo Freire, o comprometimento é capaz de promover reflexões, promove a humanização do homem e implica em responsabilidades históricas (FREIRE, 1977).

É importante frisar, que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico fundamental para a sociedade, visto que é uma maneira de discutir, articular e disseminar o conhecimento produzido dentro das universidades, construindo uma relação mútua e transformadora (NUNES, 2011).

Nesse sentido, a troca de conhecimento faz-se necessária, pois a partir dela é possível identificar as principais conjunturas sociais e culturais, e assim contribuir com mudanças a despeito de problemas sociais e enfatizar a importância do profissional como seu papel transformador na vida de outros (SILVA et al., 2020).

Assim, considerando que a ampliação das possibilidades de vivências e experiências de toda comunidade do ICF junto às ações é o maior contributo da curricularização da extensão no âmbito da Unidade, trazemos neste artigo a contribuição do CITox – como programa de extensão consolidado – na curricularização da extensão no curso de Farmácia, considerando a importância do olhar e da participação ativa do estudante de graduação e pós-graduação no planejamento, construção e implementação das ações do programa.

Metodologia

Considerando a Resolução Nº 07/2018/CNE, a qual estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e implantação da curricularização da extensão pelas instituições de ensino superior; e considerando a Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (decênio 2014/2024). O curso de Farmácia da UFAL reformulou o projeto pedagógico para incluir Atividades Curriculares de Extensão (A.C.E) em sua matriz, tais atividades estão presentes a partir do 4º período do curso, creditando o equivalente a 522h (10%) da carga horária total do respectivo curso.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Václav. MOURA, Maria.

Seguindo as normativas institucionais, as A.C.E's estão organizadas em Programas Integralizados de Extensão (PIEx), a saber:

- PIEx I – FORTALECE SUS: estruturado em parceria com outras unidades acadêmicas com foco na atuação colaborativa e interprofissional dos estudantes de saúde;
- PIEx II – FARMÁCIA EM AÇÃO: estruturado no ICF, com foco nos três eixos Gestão, Tecnologia e Inovação e Cuidado em Saúde, atendendo a demanda de formação do profissional Farmacêutico;
- PIEx III – CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DA UFAL – CITox: voltado ao Cuidado em Saúde no âmbito da Toxicologia, de forma interdisciplinar e com ênfase nos processos de Educação Popular em Saúde.

Cada PIEx é composto por no mínimo 3 ACEs que ocorrerão no formato de projetos de extensão, articulados aos conteúdos ministrados em seus respectivos períodos, de maneira dialógica e integrada aos saberes das comunidades vicinais e a toda sociedade alagoana. (RESOLUÇÃO Nº 65/2014 e RESOLUÇÃO – 04/2018 CONSUNI/UFAL).

Neste artigo, visando responder ao objetivo proposto, serão enfatizadas as ACEs “CITox nas Escolas” e “CITox nas Mídias”, componentes curriculares do PIEx III (CITox Ufal). As referidas ACEs são baseadas nos princípios do Arco de Margueret, que é constituído de três eixos: 1) Pesquisa sobre as ações instituídas e executadas para fins de prevenção ao uso não racional de medicamentos e drogas psicoativas; 2) Realização de ações de prevenção ao uso (intervenção) tanto presencial, quanto por meio do “Instagram” do @citoxufal; 3) Avaliação qualitativa sobre os impactos das ações de prevenção. Tais ações serão aplicadas em escolas da rede de educação básica de Maceió, públicas e privadas e por meio das Mídias.

Nesse momento, será ressaltada a primeira etapa do projeto, com a finalidade de evidenciar a importância da participação ativa e processual dos estudantes de graduação e pós-graduação para a construção e implementação da curricularização da extensão, no âmbito da unidade acadêmica ICF-Ufal.

O planejamento do projeto – tanto para as ações presenciais nas escolas de educação básica, quanto para a construção de conteúdo para a mídia Instagram @citoxufal – foi baseado em pesquisas bibliográficas em literatura científica atual (últimos 10 anos) a fim de obter embasamento teórico com relação às drogas lícitas e ilícitas e estratégias de prevenção ao uso

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natália, MELO, Carlos, SILVA, Fernanda, SANTOS, João, SILVA, Sávio, FARIAS, Allysson, NEVES, Sabrina, ALVINO, Václav, MOURA, Maria, dessas substâncias, para o público adolescente e jovens adultos. A partir disso, as ações de promoção da saúde, prevenção ao uso de drogas na lógica da redução de danos e popularização da ciência foram idealizadas.

Resultados e discussões.

Considera-se que a participação ativa dos estudantes de Farmácia na construção das ações de educação sobre drogas, na lógica da redução de danos, para criação de conteúdo digital – CITox nas Mídias –, como também, sua posterior vivência social e troca de saberes, com comunidades escolares de educação básica – CITox nas Escolas –, evidenciam a importância do caráter contínuo dos programas de extensão e, portanto, sua curricularização, no âmbito do curso e da Unidade Acadêmica. Ressalta-se a importância da presença consolidada do CITox como programa de extensão, desde 2009, no curso de Farmácia da Ufal, para a institucionalização da extensão no ICF.

Segundo Branch (2015), o desenvolvimento de habilidades e atitudes requer experiência prática e para o alcance deste objetivo, faz-se necessário a vivência de atividades, além da discussão teórica de componentes relativos à formação do profissional (BRANCH, 2015).

Além disso, Morin (2002) afirma que a inserção do estudante na comunidade permite a exposição à complexidade social e o desenvolvimento de habilidades, tomada de decisão e evolução cultural, social e profissional do estudante de graduação (MORIN, 2002).

Conforme Abranches (2020), a institucionalização das ações de extensão é necessária para garantir e dar visibilidade ao potencial formador da extensão universitária sobre os estudantes e docentes, como também, potencializar a vocação extensionista de cada curso perante as demandas da sociedade.

Com isso, em se tratando da questão das substâncias psicoativas, que alcança proporções de problema de saúde pública, e é discutida por meio das ações do CITox, sabe-se que a falta de informação é a principal causa responsável pelo uso indiscriminado e não racional das drogas, medicamentos e demais substâncias psicoativas entre os jovens (UCHOA, 2019). Ainda, além do desenvolvimento do estudante, a extensão possibilita o olhar atento da universidade para a sociedade (ALMEIDA; BARBOSA, 2019).

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Václav. MOURA, Maria.

Sendo assim, a participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação no “CITox nas Escolas e Mídias”, desde a concepção até sua culminância, permite que esses graduandos, bolsistas e voluntários construam conhecimento científico e popularizem esse conhecimento, trocando informações e prestando orientações a adolescentes e jovens da educação básica, acerca dos possíveis danos toxicológicos das substâncias psicoativas, sobre como se prevenir do uso dessas drogas ou também, como reduzir tais danos.

A constatação supracitada foi reforçada pela fala de um profissional Farmacêutico extensionista do CITox, durante sua graduação e que atualmente atua como co orientador, preceptor e colaborador deste programa, a saber:

“Faço parte do CITOx UFAL desde 2019 enquanto era aluno de graduação, hoje em dia sou Farmacêutico e aluno de Pós-Graduação, Mestrado. E o Projeto faz parte da minha trajetória acadêmica, oportunizando vivências e experiências essenciais para minha formação, por meio dele pude escrever e publicar trabalhos científicos, interagir com o público, trabalhar em equipe e aplicar os conhecimentos que provavelmente não seriam possíveis apenas em discussões teóricas em sala de aula. Além do mais, durante esse período, pude realizar ações presenciais em escolas, como também por meio do Instagram do CITox (devido a pandemia), isso foi enriquecedor, pois sabia que estava falando sobre ciência com a sociedade de maneira simples, direta e ajudando a prevenir o uso abusivo de drogas e medicamentos.” (Entrevistado: Allysson Firmino, Farmacêutico. 2022)

Além do impacto positivo para a formação dos estudantes de graduação e pela “via de mão dupla” que a extensão proporciona ao ser enriquecida pela contribuição ativa desses atores no processo, ressalta-se que o CITox já possibilitou diversas ações junto às escolas públicas e privadas de Maceió, especialmente, antes da pandemia de COVID-19, agregando positivamente a formação de todas as pessoas envolvidas, desde a equipe executora do curso de Farmácia, às comunidades parceiras.

Além disso, considera-se que estudantes da educação básica e pessoas que seguem o Instagram @citoxufal – principalmente durante e depois do período pandêmico – passaram a trocar informações e conhecer um pouco mais sobre as drogas psicoativas, ampliando o seu conhecimento teórico-científico e tornando-se multiplicadores do conhecimento que fora popularizado, da mesma forma como achado por Silva et al. (2020).

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Václav. MOURA, Maria.

Estas ACEs – ‘CITox nas Escolas’ e ‘CITox nas Mídias’ – que atualmente encontram-se em andamento, na fase de planejamento das ações presenciais e digitais, são consideradas um resgate e retomada das ações contínuas do CITox, pós-pandemia, e proporcionará, de maneira lúdica, levar conhecimento teórico-prático, de forma inovadora, aplicando os conceitos de jogos para os escolares, com o intuito de possibilitar essa troca de conhecimentos e experiências e aumentar o engajamento com os adolescentes das escolas parceiras. Segundo McGonigal (2011), jogos são extremamente bem sucedidos na tarefa de entreter, motivar e ativar nossos sistemas de recompensa e atenção e, de acordo com Zimmerman (2004), os jogos são capazes de, quase simultaneamente, inspirar as mais elevadas formas de cognição e respostas físicas, tornando-se assim, uma boa estratégia para o público escolar.

Nas mídias sociais, o planejamento é que seja complementar à ação nas escolas, visto que as redes sociais possuem uma alta capacidade difusora de conhecimento e vão funcionar como um meio de popularização da Toxicologia (SILVA, et al. 2020).

Entende-se que estas A.C.E's possibilitam à sociedade uma forma de experienciar a universidade e todo o seu potencial que deve estar a serviço da melhoria dos espaços extramuros. Com isso, o exercício de construção da extensão e sua execução com excelência e mantendo o olhar humanizado está sendo iniciado durante a formação acadêmica no curso de Farmácia. Isto se consolida junto ao potencial criativo e capacidade de trabalho dos nossos futuros profissionais. A curricularização da extensão possibilita, deste modo, o desenvolver da consciência, da humanização, do compromisso e de atitudes para mudar a realidade social, ou seja, o conhecimento posto em favor da melhoria da sociedade, assim como afirma Gadotti (2017).

Considerações finais

Neste artigo foi discutida a importância do planejamento e execução contínua do programa de extensão CITox UFAL e da participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação, para contribuir com a construção e implementação da curricularização da extensão, no âmbito do ICF UFAL. Tal processo mostrou-se potente para o desenvolvimento

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válder. MOURA, Maria.

dos valores humanos nos sujeitos em formação, futuros profissionais da saúde, com ênfase na reflexão acerca das experiências vividas e da prática das ações.

Foi evidenciada a trajetória do CITox UFAL de suas ações exitosas – ‘CITox nas Escolas’ e ‘CITox nas Mídias’ – e demonstrou-se que o envolvimento dos membros do CITox em todas as etapas do processo, corroboram a premissa de que a extensão tem o potencial de desenvolver a tomada de decisão, consciência cidadã, habilidades e competências necessárias à prática profissional, durante a formação acadêmica. Com isso, a curricularização torna-se essencial para garantir que todos os estudantes vivenciem o rico processo da extensão universitária.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válgter. MOURA, Maria.

Referências

ABRANCHES, M. **Institucionalizar a extensão universitária é uma necessidade da sociedade – Jornal Pensar a Educação em Pauta.** Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/institucionalizar-a-extensao-universitaria-e-uma-necessidade-da-sociedade/>>, 2020. Acesso em: 9 out. 2022.

ADADE, Mariana. ; MONTEIRO, Simone. **Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos.** Educação e Pesquisa. v. 40, n. 1 , pp. 215-230, 07 Jun 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100014&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 22 out. 2022.

ALMEIDA, Sinara Monica Vitalino de; BARBOSA, Larissa Marcelle Vaz. **Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1 suppl 1, p. 672–680, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500672&tlng=pt>. Acesso em: 22 out. 2022.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas.** Educação & Sociedade, v. 30, n. 109, p. 1081–1102, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRANCH, William T. **Teaching professional and humanistic values: Suggestion for a practical and theoretical model.** Patient Education and Counseling, v. 98, n. 2, p. 162–167, 2015. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0738399114004509>>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. IBGE. **PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.** 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=resultados> Acesso em: 22 out. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, S. 1, p. 27833, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 20 out. 2022.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válgter. MOURA, Maria.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Recuperado em 12 de agosto, 2014, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências., Brasília, DF, 28 nov. 1968. Acessado em 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. ANVISA. **Resolução-RDC Nº 19,** de 3 de fevereiro de 2005.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal nº 13.005/2014.** República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014.

COHEN, Libby Gordon; SHERIF, Youmna Ashraf. **Twelve tips on teaching and learning humanism in medical education.** Medical Teacher, v. 36, n. 8, p. 680–684, 2014. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/0142159X.2014.916779>>. Acesso em: 20 out. 2022.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; et al. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.** Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 169–194, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4698201200400007&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 22 out. 2022.

FREIRE, Paulo, 1977. **Extensão e comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf> Acesso em: 20 out. 2022.

IMPERATORE, J. L. R.; PEDDE, V.; IMPERATORE, S. L. B. **Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE.** Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, Desafios da Gestão Universitário Sécuro XXI, Mar del Plata,

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Václav. MOURA, Maria.

2015. Anais eletrônicos...Mar del Plata: UFSC, 2015. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>>Acesso em: 20 out. 2022.

MCGONIGAL, Jane. Reality is broken. Why games make us better and how they can change the world. **New York: The Penguin Press**, 2011.

BRASIL. Ministério Da Educação/Conselho Nacional De Educação/Câmara De Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** 243. ed. Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-52.

MORIN, Edgar.; VIVEIROS, A. P. DE. **Os sete saberes para a educação.** Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MUZA, Gilson M.; BETTIOL, Heloísa; MUCCILLO, Gerson; et al. **Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância.** Revista de Saúde Pública, v. 31, n. 1, p. 21–29, 1997. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000100005&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 26 out. 2022.

NUNES, Ana Lucia De Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

DE OLIVEIRA, Graceline; BOSCO DA MOTA ALVES, João. **Uso de redes sociais para a disseminação de conhecimento educacional no ensino superior: uma pesquisa qualitativa.** RENOTE, v. 20, n. 1, p. 61–70, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/126510>>. Acesso em: 20 out. 2022.

RINNHOFFER, et al. “**Joint learning for improvement - interprofessional competence development within the framework of a co-operative project between the University of Applied Sciences for Health Professions Upper Austria and the Medical Faculty of Johannes Kepler University Linz.**” GMS journal for medical education. vol. 39,2 Doc18. 14 Apr. 2022.

O CITOX UFAL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE FARMÁCIA.

ALVES, Natalia. MELO, Carlos. SILVA, Fernanda. SANTOS, João. SILVA, Sávio. FARIAS, Allysson. NEVES, Sabrina. ALVINO, Válder. MOURA, Maria.

RODRIGUES; COSTA; PRATA; BATALHA & PASSOS NETO, I. DE F. **Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno De Graduação*** - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE, 1(2), 141–148, 2013.

SANTOS, João Batista da Silva *et al.* **A Importância da Curricularização da Extensão no Processo de Formação Discente.** Disponível em: http://www.filologia.org.br/xi_sinefil/completos/a_importancia_JOAO.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, ABRAÃO RAMOS. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia-COVID-19. **Revista Práticas Em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 40-41, 2020.

SILVA; SERAFIM.. **Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente.** In: SOUSA, RP., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-3265.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk.; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza.; MARTINS, Rosemari Lorenz. **Trajetória Para Curricularização Da Extensão Universitária: Contribuições Do Fórum Nacional De Extensão Das Universidades Comunitárias - Forext E A Definição De Diretrizes Nacionais.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, 10 dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10916>>. Acesso em: 22 out. 2022.

ZIMMERMAN, Eric; SALEN, Katie. **The rules of play - game design fundamentals.** Cambridge, Massachusetts, London: The MIT Press, 2004.